

**O CURSO DE PEDAGOGIA: nas representações sociais de estudantes em formação**  
**THE COURSE PEDAGOGY: on social representations of students in training**

Marcia Alves Tenório Basílio  
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE  
[marciaalvesbasilio@yahoo.com.br](mailto:marciaalvesbasilio@yahoo.com.br)

Laêda Bezerra Machado  
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE  
[laeda01@gmail.com](mailto:laeda01@gmail.com)

**Resumo**

O objetivo deste artigo é identificar e discutir os elementos gerais, conteúdo de base das representações sociais do curso de Pedagogia entre estudantes em processo formativo. O estudo, de natureza qualitativa, apoiou-se no referencial de Moscovici. Os participantes foram 215 estudantes da UFPE matriculados no referido curso. Utilizamos como procedimento de coleta a associação livre de palavras. A técnica de análise de conteúdo lexical de Bardin (2004) orientou a organização e discussão das evocações. Os resultados revelaram uma representação social polissêmica de Pedagogia centrada nos elementos: educação; formação humana; profissão docente e sua desvalorização; exigências e atributos (teórico, amor, dedicação e vocação). Embora representem o curso como desvalorizado e teórico, os estudantes revelaram que são pessoas melhores, mais preocupadas com o outro, admitem que a formação resgata a humanidade dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Curso de Pedagogia; Estudantes; Representações Sociais.

**Abstract**

The objective of this paper is to identify and discuss the general elements, content-based social representations of pedagogy courses among students in the educational process. The study is qualitative, leaned on the benchmark Moscovici. Participants were 215 students enrolled in that course UFPE. We use the procedure of collecting the free word association. The technique of content analysis of lexical Bardin (2004) guided the organization and discussion of evocations. The results revealed a social representation of polysemous elements centered pedagogy: education, human development; teaching profession and its devaluation; requirements and attributes (theoretical, love, dedication and vocation). While representing the course as undervalued and theoretical revealed that students are better people, more concerned with others, admit that the formation rescues humanity subjects.

**Keywords:** School of Education, students, Representations.

RPD – Revista Profissão Docente, Uberaba, v.13, n. 28, p.99-119, jan/jun. 2013 – ISSN 1519-0919

## INTRODUÇÃO

Neste artigo procuramos identificar e discutir os elementos mais gerais que circulam essas representações. Entendemos que estudos que permitam conhecer as representações sociais dos futuros professores a respeito de sua própria formação tornam-se relevantes porque de posse de seus resultados, as instituições formadoras podem ter um ponto de partida para reconstruírem ou repensarem seus projetos formativos. Mesmo reconhecendo a relevância da temática, estudos que se proponham investigar as dimensões simbólicas dos estudantes sobre sua própria formação são pontuais no cenário educacional brasileiro. (ANDRÉ, 2000).

Em estudo bibliográfico sobre o curso de Pedagogia no portal da ANPED, especialmente no GT-08, de formação de Professores (no período de 2002 a 2011) constatamos que o conjunto da produção do período demarcado aborda a organização do trabalho pedagógico no curso; contribuição do curso para a formação e inserção do pedagogo na escola; interferências da subjetividade no processo de formação docente, trajetórias escolares anteriores à universidade; dinâmica da formação das representações sociais de estudantes; o bom professor para alunos do curso de Pedagogia, o componente curricular Prática de Ensino; projeto pedagógico do curso; escolhas e motivações profissionais dos estudantes de Pedagogia, além da atratividade para a docência.

No conjunto localizamos alguns estudos que tomaram como aporte a Teoria das Representações Sociais. Estes estudos nos deram uma compreensão mais adensada de como o curso e a profissão vêm sendo tratados. Essa compreensão foi da maior importância para a nossa análise das representações dos estudantes sobre o próprio curso, uma vez que subsidiou nosso olhar para os aspectos simbólicos e compartilhados pelos estudantes no curso de Pedagogia revelados através de suas evocações a respeito do referido curso. O estudo bibliográfico nos revelou que o curso de Pedagogia é um objeto bastante estudado, mas nem por isso incapaz de gerar novas inquietações e impulsionar novas formas de vê-lo e discuti-lo é o que nos propomos a fazer com este recorte da pesquisa aqui apresentado. Neste artigo buscamos identificar e discutir os elementos mais gerais que circulam essas representações sociais do curso Pedagogia por seus próprios estudantes.

### **Representações Sociais: fundamentos e pertinência para análise do objeto**

A necessidade do ser humano estar atualizado, conectado com a sua realidade e com seu grupo de pertença o impulsiona a construir representações sociais. Um objeto estranho chama a atenção, provoca desequilíbrio no sujeito para querer compreendê-lo. Para isso é necessário que o conteúdo estranho se desloque ao interior de um conteúdo corrente familiarizando-se com ele, o que resulta em representações sociais. Elas são partilhadas e guiam os grupos sociais no momento em que nomeiam e definem em conjunto os aspectos que compõem a realidade, (DOTTA, 2006). De acordo com (Moscovici, 1978, p.20), toda representação é a representação de algo ou de alguém sendo ela mesma composta por figuras e expressões socializadas, “um modelo que assimilado, ensinado e comunicado dá forma a realidade”. Ela é composta por imagens e linguagem e constitui uma atribuição de sentido a atos e situações.

A representação se constrói na emergência da tensão de duas faces indissociáveis, a figurativa e a simbólica, as quais atribuem respectivamente, a figura um sentido e cada sentido uma figura. Para Moscovici (1979, p. 63) “representar um objeto é, ao mesmo tempo, conferir-lhe o *status* de um signo, é conhecê-lo, tornando-o significante”. Toda representação é constituída em torno de um objeto, não há representação sem objeto. Entretanto, a representação difere do objeto, pois ao representá-lo o sujeito vai reconstruí-lo, resignificá-lo, como consequência do poder criador da atividade representativa. Ao representar sujeito e objeto se misturam.

São dois os processos responsáveis pela criação das representações sociais: a objetivação e a ancoragem. A objetivação constitui-se como a materialização das abstrações. Segundo Nóbrega (2001, p.73) quer dizer “materializar as abstrações, corporificar os pensamentos, tornar físico o invisível o impalpável, enfim, transformar em objeto, o que é representado”. A ancoragem tem a função de incorporar o novo, o estranho às representações, orientar comportamentos e interpretar a realidade. Conforme Alves-Mazzotti (1994, p. 67) esse processo significa “o enraizamento social da representação à integração cognitiva do objeto representado no sistema de pensamento preexistente e às transformações que, em consequência, ocorrem num e noutro”. Para a autora a ancoragem não é a construção formal do conhecimento, mas a integração de elementos em um pensamento já constituído.

Tomando por base a consideração de Jodelet (2001) de que as representações sociais constituem conhecimentos elaborados e partilhados com um objetivo prático, tomamos esse

aporte teórico-metodológico para estudar os conhecimentos construídos em torno do curso de Pedagogia elaborados e partilhados por um conjunto de seus estudantes.

## **METODOLOGIA**

O estudo que deu origem a este artigo é de natureza qualitativa, abordagem que melhor lida com crenças, valores e significados que os sujeitos atribuem a objetos ou eventos. Para Spink (1994) essa abordagem se adéqua a nossa pesquisa devido ao fato da Teoria das Representações Sociais valorizar o conhecimento do senso comum. Para a autora, esse pressuposto indica “uma ruptura com as vertentes clássicas das teorias do conhecimento anunciando importantes mudanças no posicionamento quanto ao estatuto da objetividade e da busca da verdade” (p. 118).

### **O campo empírico e os participantes**

Nosso campo empírico foi Centro de Educação da UFPE. É importante frisar que a escolha desse *locus* de pesquisa decorre da posição de destaque do Curso de Pedagogia da UFPE no cenário pernambucano. Além disso, a escolha recebeu influências de inquietações suscitadas ao longo de nossa própria formação na UFPE, espaço em que travamos contato com depoimentos negativos e positivos de estudantes como também de professores sobre o próprio curso de Pedagogia e profissão docente.

Participaram da pesquisa duzentos e quinze (215) estudantes distribuídos em oito turmas dos turnos da manhã e noite, matriculados no 1º, 3º, 5º e 7º períodos do curso de Pedagogia da referida instituição. A escolha de um grupo em diferentes estágios de formação ateu-se aos critérios: assegurar a participação de estudantes de turnos com maior frequência de alunos matriculados e do nosso interesse em identificar se o contato e permanência no curso interferiam ou não no conteúdo geral de suas representações sociais.

Trata-se de um grupo predominantemente feminino (95%). No que concerne à faixa etária, está distribuído da seguinte forma: 8% estão na faixa etária de 17 a 18 anos; 26% na faixa entre 19 a 21 anos; 24% têm idade entre de 22 a 24; 16% dos estudantes afirmaram estar na faixa etária de 25 a 27 anos; 5% ter entre de 28 a 30 anos e 21% estão com idade acima de 30 anos.

### **Procedimento de coleta**

Aplicamos um Teste de Associação Livre de Palavras que, para Abric (1998), procura acessar de maneira menos elaborada os elementos mais salientes de uma representação. Para realização do referido teste, os estudantes foram orientados a escreverem as cinco primeiras palavras que, imediatamente, viessem à sua lembrança ao lerem, em protocolo específico, a expressão *O curso de pedagogia é*. Após escreverem, solicitávamos que, dentre as palavras escritas, escolhessem àquela que consideravam a mais importante justificando o porquê da escolha.

### **Procedimentos de análise dos dados**

Devido ao volume de informações coletadas, para auxiliar o processo de organização do material lançamos mão de uma base de dados *Base* do Software Livre BrOffice. Essa base, com o apoio da planilha eletrônica *Calc*, trabalha com informações numéricas ou textuais e contribuiu para tratar o corpus. Para análise do corpus resultante do conjunto de Palavras nos apoiamos na análise lexical de Bardin (2004). Construimos campos semânticos com as palavras mais evocadas considerando o critério de proximidade semântica e contextual em que elas emergiram.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a aplicação do teste, chegamos a um total de um mil e setenta e cinco (1.075) palavras. Lemos e analisamos esse conjunto de palavras e procedemos à aproximação entre elas com base na semelhança semântica e contextual. Assim, por exemplo, reunimos como educação (educação e educar); ensino (ensino e ensinar) e desvalorização (desvalorização e desvalorizado). Após reorganizar essas evocações chegamos a um total de duzentos e trinta e cinco (235) palavras diferentes. Como ainda era grande o volume de palavras evocadas, arbitramos que integraríamos os campos semânticos referentes ao curso de Pedagogia para seus estudantes, apenas aquelas palavras evocadas com frequência mínima igual ou superior a dez (10). Definido esse ponto de corte, chegamos a um conjunto de trinta e duas (32) palavras que compuseram os Campos Semânticos. No Quadro 1 apresentamos os 6 (seis) campos semânticos que, no seu conjunto, expressam o conteúdo geral da representação do curso de Pedagogia por seus estudantes.

**Quadro 1: Palavras com f = ou > a 10 evocadas mediante a apresentação do estímulo indutor: o Curso de Pedagogia é...**

PALAVRA	f	PALAVRA	f
Educação	79	Importante	15
Desvalorizado	40	Longo	15
Conhecimento	34	Vocação	15
Professor	32	Cansativo	14
Aprendizagem	29	Crítico	14
Ensino	28	Trabalho	14
Dedicação	27	Responsabilidade	13
Escola	24	Difícil	12
Amor	23	Interessante	12
Fundamental	21	Profissão	12
Amplo	18	Desafio	11
Criança	18	Paciência	11
Humanização	18	Sociedade	11
Leitura	16	Transformação	11
Teórico	16	Construção	10

O Campo 1 **Sentidos Polissêmicos da Educação**, é constituído pelas palavras **Educação, Humanização, Fundamental, Transformação, Sociedade e Construção**. O qualitativo polissêmico foi atribuído a esse campo, devido à educação estar sendo tomada em suas várias dimensões, comportar significados e sentidos diferenciados. Esse conjunto de palavras se aproxima porque a educação é vista numa perspectiva ampliada que não ocorre apenas na escola, mas em diferentes contextos sociais.

Ao nos debruçarmos sobre as palavras evocadas foi possível perceber a alta frequência da palavra *Educação*, indicada setenta e nove (79) vezes pelos estudantes. Também constatamos que um grande número de vezes, vinte e nove (29) ela foi indicada pelos estudantes como a mais importante ao se referirem ao curso de Pedagogia. Nas suas justificativas, a palavra Educação foi definida em sentido amplo, não limitado apenas à sala de aula, mas como fundamental, não só relacionada ao curso de Pedagogia, mas à sociedade. Ao associarem esta palavra ao curso, os estudantes o fazem numa perspectiva abrangente atrelada a vários sentidos, como essência da Pedagogia, palavra-chave do curso, base de tudo, fundamental para a vida, essencial para a transformação da sociedade, crescimento do ser e

construção do futuro do país. A educação é tida como parte do ser humano como podemos ilustrar apresentando algumas de suas justificativas<sup>1</sup> para escolha dessa palavra como mais importante:

A pedagogia nos indica o início de uma formação e a educação é a única palavra com o poder de transformar pensamento. E-63<sup>2</sup>

[...] a educação é fundamental na vida das pessoas, e indispensável no processo transformador da sociedade. E-67

A palavra *Humanização*, recorrente nas evocações dos participantes, foi destacada pelos sujeitos e aparece articulada à educação. Humanização foi uma palavra evocada dezoito (18) vezes e justificada como mais importante por nove (9) estudantes. Nesse sentido, depreendemos que, para eles, o curso de Pedagogia tem como um dos seus principais objetivos formar para a humanização. Os estudantes salientam que a humanização contribui para o desenvolvimento dos sujeitos em todos os aspectos. Afirma um dos estudantes:

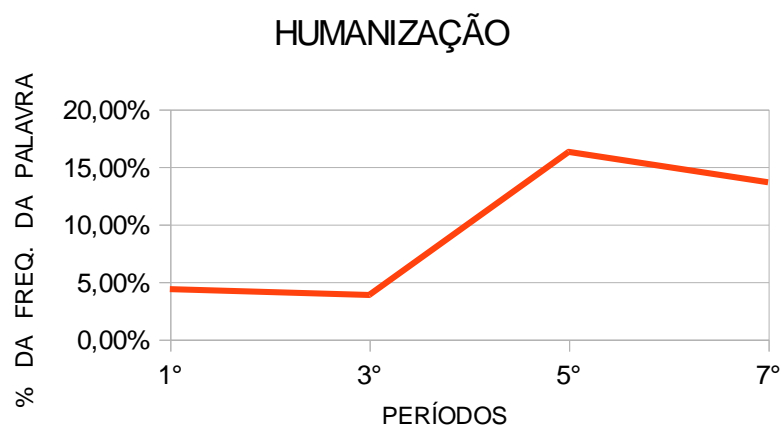
Porque se faz necessário ver o (educando) como alguém que pensa, sente, tem opinião própria, etc, e não como alguém que deve ser depositado conhecimentos. E-180

Sá (1998) afirma que toda representação se constitui em torno de um objeto e que não há uma representação sem um objeto, porém não é mera cópia da realidade, mas reconstruída e internalizada, isto significa dizer que, ao representar um objeto, o sujeito o reconstrói. É o que acontece com os estudantes de Pedagogia, ao estarem nesse processo formativo permeado pelos discursos acadêmicos em que a humanização tem ganhado destaque. A palavra humanização é evocada por estudantes iniciantes no curso e permanece sendo evocada com maior intensidade pelos estudantes de estágios mais avançados reforçando nossa leitura de que o conteúdo das representações sociais pode ser remodelado ou reconstruído no processo formativo. Os gráficos 1 e 2 mostram como se comportam as evocações das palavras humanização e educação entre os estudantes dos diferentes períodos do curso de Pedagogia da UFPE.

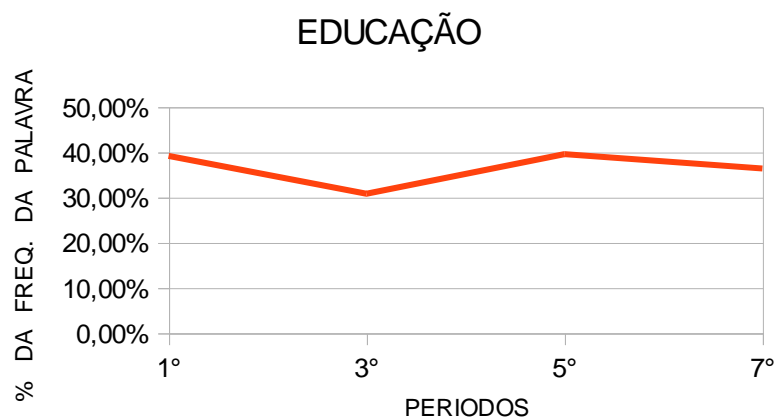
<sup>1</sup> As justificativas foram transcritas do modo como os estudantes as escreveram.

<sup>2</sup> Codificamos os participantes desta pesquisa utilizando a letra maiúscula (E) seguida do n° de ordem dos protocolos.

**Gráfico 1 – Evolução das evocações à palavra *Humanização* por período no Curso de Pedagogia**



**Gráfico 2 – Evolução das evocações à palavra *Educação* por período no Curso de Pedagogia**



A palavra *Fundamental*, presente no campo 1 e recorrente em muitas das justificativas dadas pelos estudantes à palavra *educação*, indica uma representação do curso de Pedagogia como fundamental para o desenvolvimento da sociedade, para formação de um educador crítico, humano, que reflete e tem compromisso com a educação. É representado como um curso que prepara para o trabalho com o segmento mais importante da sociedade, as crianças em processo de escolarização inicial. Ela foi evocada vinte e uma (21) vezes pelos estudantes e indicada oito (8) vezes como mais importante ao se referirem ao curso de Pedagogia. O depoimento abaixo sinaliza que o curso de Pedagogia é fundamental:

Para a formação dos educadores comprometidos com a educação. E-29



A palavra *Transformação*, também presente no Campo 1, indica que o curso de Pedagogia é capaz de contribuir tanto para a mudança de si quanto para mudança social. Esta palavra é associada ao curso de Pedagogia onze (11) vezes e indicada como a mais importante seis (6) vezes por seus estudantes. Segundo coloca esse grupo, a transformação da realidade se fará por intermédio da educação. É o que podemos visualizar no depoimento a seguir:

[...] eu creio que a educação, ou melhor, a pedagogia, é um meio em que indivíduos podem ser capacitados para transformar realidade. E-17

No primeiro campo a palavra *Sociedade* aparece evocada por onze (11) estudantes e indicada por três (3) deles como a mais importante. Constatamos que, ao fazerem a indicação, estão destacando que a sociedade será transformada pela educação e que a formação em Pedagogia tem um papel nessa transformação. Afirma um dos estudantes:

A palavra mais importante é sociedade, pois a Pedagogia pode ser um instrumento de transformação da sociedade. E-35

Ainda compõe o campo 1 ocupando lugar não menos importante, a palavra *Construção* com dez (10) evocações dos estudantes e justificada três (3) vezes por eles como a mais importante quando pensam no curso de Pedagogia. Nos seus registros foi possível perceber a palavra “construção” aliada à possibilidade de construir saberes, aprendizados que garantirão a mudança do cenário atual da educação brasileira, ou seja, a formação inicial em Pedagogia abre perspectivas para a transformação à medida que permite aos seus estudantes o acesso a uma mudança pessoal. Afirma um dos estudantes:

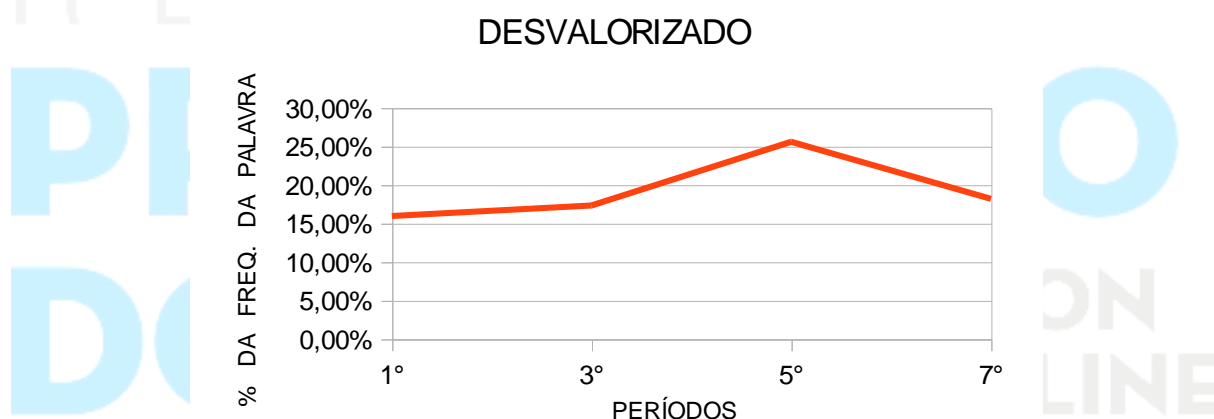
Para mim a palavra 'construção' engloba quase tudo o que temos como objetivo, construir caráter, construir aprendizado, mudar o quadro atual da educação. E-73

As evocações que reunimos no campo 1 **Sentidos Polissêmicos da Educação** apontam para um conteúdo de representação social do curso de Pedagogia vinculado diretamente à educação, porém numa perspectiva ampliada, como um fenômeno que se dá não só na escola, mas em todos os espaços sociais. Referem-se à educação como fundamental, humanizadora, capaz de transformar a sociedade e o professor é visto como elemento essencial dessa transformação. Ao associarem diretamente educação ao curso de Pedagogia, os estudantes enxergam a possibilidade de sua formação influenciar na transformação da sociedade para melhor.

O segundo campo semântico foi denominado **Desvalorização da profissão** e é composto por duas palavras **Desvalorizado** e **Desafio**. Estes termos, de modo direto, sinalizam as lutas e enfrentamentos dos profissionais para se obter reconhecimento social mediante os obstáculos, dificuldades e precarização do trabalho docente na atualidade. É importante salientar que no conjunto de todas as evocações, outras palavras reforçaram o que aqui afirmamos, os estudantes referiram-se a termos como desprestigiado, baixo salário, pobreza e outras.

O termo *Desvalorizado* foi recorrente, evocada por quarenta (40) estudantes e escolhida como a mais importante por quatro (4) deles. A evolução das evocações ao termo desvalorizado é apresentada no gráfico, a seguir.

**Gráfico 3 – Evolução das evocações dos estudantes à palavra *Desvalorizado***



Ao indicarem desvalorizado como a palavra mais importante os estudantes revelaram certa indignação para com o desprestígio social e aparente desvalor da profissão e do curso que frequentam. Eles salientaram:

Quando falamos que fazemos pedagogia, as pessoas pensam que curso é inferior a qualquer outro. E-21

O curso é muito recriminado pelos outros na própria universidade, pela facilidade de acesso. E-45

A segunda e última palavra constituinte do campo 2 *Desafio*, foi associada ao curso de Pedagogia por onze (11) estudantes e escolhida como a mais importante por seis (6) deles. Ao

se referirem a desafio destacaram os obstáculos enfrentados devido à sua desvalorização, falta de reconhecimento da sociedade, ausência de melhores oportunidades no campo profissional. Além disso, notamos que o desprestígio pareceu mobilizar os estudantes a buscarem estratégias de superação. Afirma um dos estudantes:

Porque este é um curso que tem no seu decorrer e na sua prática profissional, vários obstáculos a serem ultrapassados, porém são desafios que nos instigam a superá-los. E-7

O campo **Desvalorização da profissão** reflete a falta de reconhecimento social da profissão docente e do curso de Pedagogia. É fato que a educação e o professor são propagados nos meios sociais como de relevância imprescindível para a sociedade, porém são notórias as dificuldades que esses profissionais têm enfrentado no exercício docente, os baixos salários, condições de trabalho inadequadas, a violência nas escolas, além de serem responsabilizados pelo fracasso escolar. Esses são fatores acabam por desencadear a precarização da profissão docente, bem como o desinteresse pelo exercício dessa profissão. Esse conteúdo negativo da representação social do curso é expresso nas justificativas dos estudantes, ao se referirem ao curso como inferior quando comparado a outros. Gatti et al (2009) apontam como uma proposição para superação desse negativismo a valorização social da profissão possibilitada através de políticas salariais e condições de trabalho adequadas.

O campo semântico **Profissionalização** é composto pelas palavras **Professor, Trabalho, Profissão, Formação, Responsabilidade e Compromisso**. As quatro primeiras as palavras referem-se mais diretamente a profissão em si. Centram-se no professor, trabalho, profissão e formação, as demais são atributos ou características de um bom profissional, como responsabilidade e compromisso.

A palavra *Professor* foi associada ao curso de Pedagogia por trinta e dois (32) estudantes e considerada por cinco (5) deles como a mais relevante ao pensarem no curso. Assim, podemos depreender que, para esses estudantes o curso alia-se diretamente ao ser professor, isto é, eles indicam ter compreendido que a docência, o ser professor de anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil constitui a finalidade maior do curso de Pedagogia. Contudo, salientam que o curso não forma exclusivamente para o exercício docente.

No que concerne ao termo *Formação*, evocado por quinze (15) sujeitos e indicado como o mais importante por quatro (4), vincula-se às possibilidades de atuação no mercado de trabalho, bem como a formação social do sujeito garantida pelo curso.

As palavras *Trabalho* e *Profissão*, evocadas, respectivamente, por catorze (14) e doze (12) estudantes, não foram indicadas por eles como mais importantes ao pensarem no curso de Pedagogia. No entanto, ao estabelecermos uma relação com as palavras anteriores, *Professor* e *Formação*, é possível depreender que elas fazem parte do conjunto de elementos da profissionalização.

As palavras *Responsabilidade* e *Compromisso*, embora sem muita expressividade no conjunto das evocações, demonstram que parte dos estudantes do curso de Pedagogia reconhece o papel social da profissão. As referidas palavras são enfatizadas como qualificativos do ser profissional, responsável e comprometido com o trabalho que desenvolve. O termo *Responsabilidade* foi evocado por treze (13) estudantes e considerado por três (3) deles como o mais importante. A responsabilidade é vista pelos participantes como um atributo inerente à profissão docente, pela sua importância no cenário social. Eis o que afirma um deles:

[...] o educador com responsabilidade transmite seu conhecimento e ajuda a construir uma sociedade consciente de seu papel. E-59

A palavra *Compromisso* está sempre acompanhada do termo responsabilidade. Reafirmam o compromisso do docente no exercício de sua função devido à importância que tem esse sujeito para a sociedade. Afirma uma das estudantes:

Como futura educadora o compromisso com a educação é de fundamental importância para que formemos cidadãos críticos. E-108

Os resultados do Campo 3, **Profissionalização docente**, nos levam a inferir que parte dos estudantes de Pedagogia reconhece a importância e articula o conteúdo de representação de seu curso à profissionalização. Porém, fazendo um contraponto com os campos anteriores: *Sentidos Polissêmicos da educação e a desvalorização da profissão*, é possível apreender que, apesar da educação ser fundamental e o professor ser tomado como o instrumento necessário para sua efetivação, a profissionalização aparece como algo a ser conquistado, o que requer necessariamente o reconhecimento social da profissão. Os dados revelaram que, embora o curso de Pedagogia seja responsável pela qualificação de boa parte dos professores dos anos iniciais e educação infantil, é tido como desvalorizado socialmente.

O quarto campo semântico, **Educação Formal**, é composto pelas palavras **Ensino**, **Escola** e **Criança**. Recebeu esta denominação por se referir ao ensino, escola e criança, ou

seja, focaliza o ensino numa instância sendo a criança usuária da ação educativa do pedagogo nesse espaço institucional.

O termo *Ensino* foi evocado vinte e oito (28) vezes pelos participantes ao pensarem no curso de Pedagogia e escolhido como o mais importante por três (3) estudantes. O ensino para eles é tomado como um processo importante através do qual o professor, formado no curso de Pedagogia, vai exercer sua prática da melhor forma possível a fim de garantir a aprendizagem e envolvimento dos seus alunos.

A palavra *Escola*, apesar de não ter sido indicada como a mais importante pelos estudantes, foi associada vinte e quatro (24) vezes pelos estudantes ao pensarem no curso. Isto nos leva a inferir que, para eles, a escola aparece como um lugar de importância para quem faz a formação em Pedagogia. Podemos assim dizer que esse é um indício de uma representação do curso centrada no principal campo de atuação do pedagogo: a escola.

A palavra *Criança* também foi associada ao curso de Pedagogia. Foram dezoito (18) evocações a essa palavra, o que consideramos um bom indicativo dessa relação. Entendemos que é na escola, seu campo de atuação, que o futuro profissional formado em Pedagogia irá encontrá-la. É o que revela o estudante a seguir:

*A criança pelo fato de ser o futuro da nação deve ser bem educada seja na escola pública ou particular. Deve ter o mesmo grau de ensino.*  
E-56

Em síntese, esse campo traz uma tríade Ensino, Escola e Criança. Estas palavras apontam para uma representação do curso de Pedagogia que, aliada a outros elementos já discutidos, vincula-se à educação formal, oferecida na escola, tomada pelos estudantes como o local de atuação profissional dos egressos do curso.

O campo 5 foi denominado **Idealização da Profissão** porque nele estão localizadas palavras de conteúdo mais subjetivo que representam o curso e a profissão de modo idealizado, com características pouco objetivas. As palavras que compõem esse campo são: **Amor, Vocação, Dedicção e Paciência.**

A palavra *Amor* foi evocada vinte e três (23) vezes e indicada como a mais importante quando pensam no curso por dez (10) estudantes. Segundo eles, o amor tudo facilita e realiza. O amor é tomado como o sentimento que permite o enfrentamento e superação das adversidades da profissão. Declarou um dos estudantes:

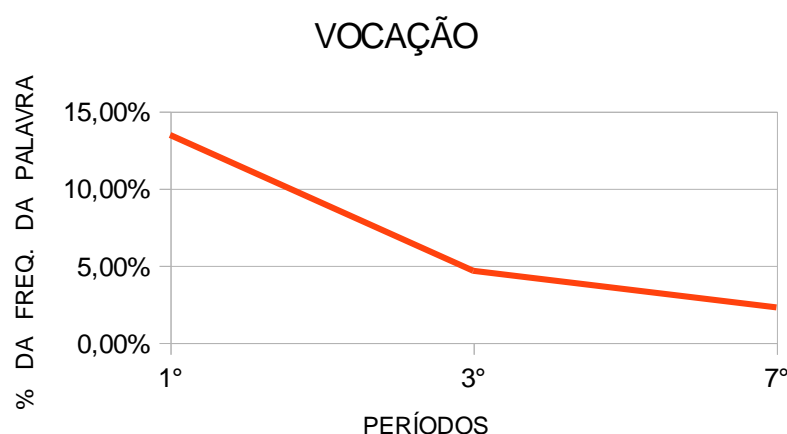
[...] é necessário ter amor para enfrentar as más condições de trabalho, baixa remuneração. E-15

A palavra *Vocação*, integrante desse campo, foi evocada por quinze (15) estudantes e escolhida pelos participantes como a mais importante por sete (7) deles. Na leitura das justificativas a vocação é tomada como algo inato, inerente ao sujeito, um requisito necessário, que sem ele não é possível ser um bom profissional. A vocação aparece como elemento agregado ao gostar, dedicar-se e amar a profissão docente. Afirma um dos estudantes:

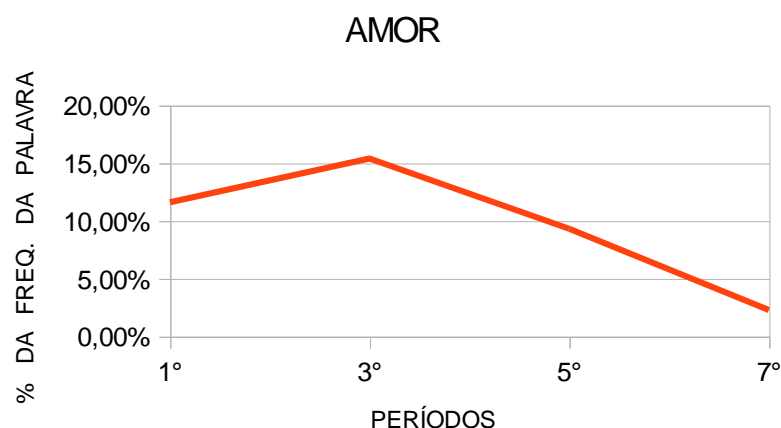
Acreditar que aquilo é o que você gosta e quer ser de verdade, sem se menosprezar por isso. E-53

Outro aspecto considerado significativo para nós é que, ao compararmos os subgrupos de estudantes em diferentes estágios de formação no curso, foi possível perceber que essa palavra aparece mais entre os sujeitos dos primeiros períodos, indicando que a formação dos alunos no curso reforça mais aspectos objetivos da profissão. Observamos nos gráfico 4 e 5 que a vocação e o amor vão ser sentimentos que diminuem sua frequência à medida que os estudantes avançam em seu processo formativo no curso. Podemos assim dizer que à medida que se profissionalizam vão reconstruindo o conteúdo de representação social do próprio curso.

**Gráfico 4 – Evolução das evocações dos estudantes à palavra *Vocação***



**Gráfico 5 – Evolução das evocações dos estudantes à palavra *Amor***



Dedicação foi uma palavra indicada por seis (6) estudantes como a mais importante ao se lembrarem do curso de Pedagogia. Segundo eles *Dedicação* é algo indispensável para se manter empenhado, alcançar objetivos, ter êxito no próprio curso e desenvolvimento profissional.

A palavra *Paciência* integra este campo porque foi evocada por onze (11) estudantes ao se referirem ao curso de Pedagogia. Embora não tendo sido associada como mais importante, a palavra paciência não pode ser vista isoladamente. Depreendemos que, como se trata de um curso desprestigiado socialmente, escolhido por amor e vocação, há necessidade de se cultivar essa virtude, a fim de suportar os obstáculos de toda ordem enfrentados para nele permanecer e vir a se tornar professor.

O campo semântico acima apresentado revela um aspecto idealizado do curso de Pedagogia já manifestado em trabalhos que investigaram a constituição da identidade docente. Para Alves-Mazzotti e Maia (2011) as autoras frisam que as três primeiras palavras têm sido historicamente vinculadas ao trabalho docente, ancoradas na representação histórica atribuída ao feminino.

O último campo denominado **Aspectos referentes ao currículo do Curso de Pedagogia** é composto pelas palavras **Conhecimento, Aprendizagem, Leitura, Teórico, Difícil, Interessante, Longo, Cansativo, Amplo, Crítico e Importante**. Esse conjunto de palavras sinaliza para o curso como fonte de aquisição de conhecimentos e aprendizagem, bem como apresenta atributos mais gerais de ordem valorativa sobre o curso.

O *Conhecimento* adquirido na academia pelos estudantes é indicado como algo

transitório, que não se finda após sua permanência na universidade, mas é considerado como uma ferramenta tanto para o desenvolvimento pessoal dos estudantes como para o exercício profissional. A palavra conhecimento foi evocada por trinta quatro (34) participantes. Ela foi indicada por seis (6) deles como a mais importante para definir o curso de Pedagogia. Eis o que afirma um dos estudantes:

Tenho descoberto inúmeros novos conhecimentos, que tem ajudado para meu crescimento profissional e pessoal. E-96

Ao lado da palavra conhecimento aparece a *Aprendizagem*, palavra evocada pelos estudantes vinte e nove (29) vezes e escolhida como a mais importante para se referir ao curso de Pedagogia por seis (6) de seus alunos. Os estudantes destacam o curso como espaço próprio para aprendizagem. Revelam a importância das aprendizagens construídas no processo de formação inicial para o seu desenvolvimento pessoal, bem como para garantir uma formação capaz de contribuir com o desenvolvimento de outras pessoas. Afirma um dos estudantes:

Aprendizagem, pois é essencial para trabalhar na área de educação, saber de maneira clara e consciente ajudando no desenvolvimento das pessoas. E-44

Uma parte dos estudantes ouvidos nesta pesquisa compreende o curso de Pedagogia como *Ampla*, palavra evocada por dezoito (18) e indicada por seis (6) deles como a mais importante ao pensarem no referido curso. As justificativas para escolha desta palavra como a mais importante relacionam-se às variadas possibilidades de atuação do pedagogo em diferentes áreas que envolvam o processo educacional. O curso recebe a denominação de ampla pelos estudantes:

Por ser um curso que proporciona diversas e diferentes oportunidades de trabalhos. E-13

*Leitura* foi uma palavra evocada dezesseis (16) vezes pelos estudantes e indicada duas (2) vezes como a mais importante. Salientam os estudantes que a leitura constitui uma atividade indispensável para quem quer fazer o curso de Pedagogia. Segundo eles, essa formação vai exigir dos estudantes muita leitura, ferramenta imprescindível para a formação e êxito profissional. Eis o que afirma um dos estudantes:

Leitura. Sem ela é impossível ser um excelente profissional. E-198

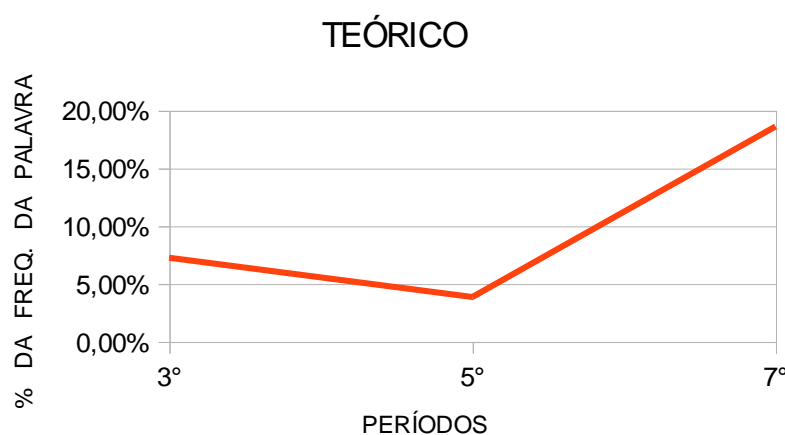


Aliada a referência ao exercício da leitura, localizamos que no mesmo campo situa-se a palavra *Teórico*. Esta palavra foi evocada por dezesseis (16) dos participantes desta pesquisa e indicada quatro (4) vezes por eles como mais importante quando pensam no curso de Pedagogia. Os estudantes em suas justificativas enfatizam que a articulação teoria/prática fica aquém de suas expectativas no curso. Ressaltam que os discursos produzidos na academia são teóricos não sendo viabilizados na prática seja no decorrer do próprio curso, seja na realidade educacional que irão enfrentar. A justificativa aponta:

O curso é voltado por um lado teórico, algo tão constante em todas as cadeiras que acaba por se tornar monótono. A prática seria uma ideia interessante, ou aulas mais dinâmicas. E-10

A palavra *Teórico* é evocada com bastante intensidade, sobretudo, no grupo de estudantes em estágio mais adiantado da formação. Como mostramos no gráfico 6, à medida que avançam no curso o conteúdo representacional vai se afirmando como teórico.

**Gráfico 6 – Evolução das evocações dos estudantes à palavra *Teórico***



Os estudantes consideram seu curso como *Importante*, a referida palavra foi evocada quinze (15) vezes e *indicada* por três (3) deles como a mais importante ao pensarem no curso de Pedagogia. Reconhecem que, embora haja desvalorização do profissional, trata-se de um trabalho essencial e relevante para a sociedade. Consideram um curso importante porque forma o profissional que vai trabalhar com a educação. Justifica um dos estudantes:

[...] todas as profissões têm que passar pela educação. É importante porque o professor pode ajudar ou influenciar positivamente a sociedade. E-30

Para os estudantes, o curso é *longo*, quinze (15) deles evocaram esta palavra para se referir ao curso de Pedagogia. Inferimos que a evocação desta palavra decorre das mudanças efetivadas no curso mediante as exigências das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (2006) tais modificações provocaram a extensão do curso de Pedagogia da UFPE de 4 anos e meio para 5 anos<sup>3</sup>. Como esses participantes são os alunos vinculados ao novo perfil curricular eles consideram o curso longo.

A palavra *cansativo* foi associada ao curso de Pedagogia por catorze (14) estudantes e indicada por um deles como a mais importante. Conforme afirmou, o curso é cansativo porque exige que se concilie leitura, trabalho, estudo e família, algo que lhe parece desafiante.

A palavra *crítico*, também integrante do campo 6, foi associada ao curso de Pedagogia. Trata-se de um termo evocado por catorze (14) estudantes e indicada como a mais importante por seis (6) alunos. Ao se referirem ao termo crítico estão levando em consideração a perspectiva de conscientização que se abre para o aluno que tem acesso à formação. Afirma o estudante a seguir:

Crítico, pois estimula nos estudantes uma formação profissional e social consciente, visando educadores transformadores. E-4

Alguns dos participantes reconhecem o curso de Pedagogia como *difícil*. Esta palavra foi evocada por doze (12) estudantes e apontada como a mais importante por dois (2). Revelam que o curso exige muito do seu aluno. Para cursá-la há que se ter dedicação, estudo e leitura. Afirma o estudante:

O curso exige bastante leitura e, acima de tudo, dedicação e honra aos compromissos das disciplinas, mas, apesar disso, o resultado é gratificante, por sairmos da universidade preparados e competentes para o exercício da profissão. E-57

A palavra *Interessante*, também faz parte do campo 6, elementos relacionados ao currículo, e foi *evocada* doze (12) vezes pelos estudantes ao se referirem ao curso. Por ser um curso que é considerado importante e crítico e por isso interessante.

Podemos depreender das evocações desse campo que a formação em Pedagogia é importante, interessante e crítica e ao mesmo tempo teórica, difícil, longa e cansativa por seus

<sup>3</sup> COORDENAÇÃO de pedagogia. Reforma Curricular do Curso de Pedagogia. Centro de Educação. 2007.

estudantes. Essas evocações sinalizam, também, as ambiguidades que permeiam o curso, aspectos que precisam ser considerados nos projetos de formação. Concordamos com Gonçalves e Azevedo (2010) quando afirmam que na contemporaneidade o currículo não é visto como neutro e sim como uma questão política, pois toda proposta pressupõe escolhas geralmente fundamentadas na realidade educativa.

Os campos semânticos revelam um conteúdo representacional centrado na educação em sua polissemia, profissão docente e sua desvalorização, exigências e características da formação (como teoria, crítica e amplitude), além da ênfase no amor dedicação e vocação como elementos de superação das adversidades do curso de Pedagogia e docência. Esse conteúdo expressa uma rede de significações compartilhada por seus estudantes. Esse compartilhamento advém das práticas comuns que vivenciam em sua formação inicial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados apontaram que o conteúdo geral das representações sociais do curso de Pedagogia dos estudantes aparece como uma amálgama em que vários elementos se interpenetram. Trata-se de um conteúdo que agrega o próprio curso e a própria profissão docente. Os estudantes investigados não separam as duas coisas. Esse conteúdo representacional do curso de Pedagogia pode ser sintetizado nos seguintes estruturantes: uma formação humana, capaz de mudar pessoas; voltado para a docência numa perspectiva de transformação social; destinado aqueles que têm compromisso e vocação; um curso importante, mas ao mesmo tempo desvalorizado e teórico.

Os estudantes ouvidos nesta pesquisa representam o curso de Pedagogia centrado numa perspectiva de educação abrangente que não ocorre somente na escola e não se volta apenas para desenvolver habilidades cognitivas, mas algo mais completo, que humaniza os sujeitos. Em várias de suas justificativas os estudantes revelaram que são pessoas melhores, mais preocupadas com o outro, depois do curso. Admitem que este resgata o que há de mais humano nos sujeitos.

Por fim, considerando que as representações sociais não são estáticas constatamos com o nosso trabalho que alguns elementos dessa representação mudam, porém outros permanecem. A ênfase na docência e preocupação com a escola é constante entre os estudantes de todos os períodos investigados. Em relação à formação humana é um elemento que vai sendo objetivado no processo formativo e culmina com algo ancorado nas

representações dos estudantes concluintes. No que se refere à vocação percebemos que, com o decorrer do curso, os estudantes vão se tornando menos vocacionados, também, outros aspectos de natureza subjetiva como o amor e a dedicação vão se tornando menos efetivos nas evocações dos sujeitos com o passar dos anos de formação. A desvalorização do curso e da docência é mais reconhecida entre os mais adiantados no processo.

Podemos assim dizer que a formação contribui para modificar as representações sociais dos estudantes, que ancora mais os aspectos objetivos em detrimento dos subjetivos. Nesse cenário em que os aspectos objetivos ganham maior relevo destacamos um forte elemento representacional que vai sendo ancorado pelos sujeitos no processo formativo, o caráter teórico do curso. Quanto mais avançaram na profissão mais reconhecem seu distanciamento da prática.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_; MAIA, Helenice. Representações de formação e trabalho docente de professores de Curso Normal Médio. **VII Jornada Internacional sobre representações sociais & V Conferência brasileira sobre representações sociais**, 5. Vitória, 2011.

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P; OLIVEIRA, D. C. de. **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: Ed. AB, 1998.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith Alves. Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação. In: **Em aberto**, Brasília, ano 14, n. 61, jan./mar. 1994. p. 60-77.

ANDRÉ, M. E. D. A. A Pesquisa sobre formação de professores no Brasil: 1990/98. In: CANDAU, V. M. (Org.) **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 257-66.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. Lisboa/Portugal 2004, 3ª edição.

BRASIL, Resolução CNE/CP 1/2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Diário Oficial da União, 16/05/2006.

DOTTA, Leanete Teresinha Thomas. **Representações sociais do ser professor**. Campinas-SP. Editora Alínea, 2006.

GATTI, A. Bernadete; TARTUCE, Gisela Lobo B. P.; NUNES, Marina M. R.; ALMEIDA, Patrícia C. Albieri de. A atratividade da carreira docente no Brasil. In: **Estudos & Pesquisas Educacionais** – n. 1, maio 2010 – Fundação Victor Civita – São Paulo. Anual. Estudos realizados em 2007, 2008 e 2009. p.139-210.

GONÇALVES, Luciana dos Santos; AZEVEDO, Heloísa Helena Oliveira de. O curso de

pedagogia e o processo de construção da identidade do pedagogo. **Anais da 33ª Reunião anual da ANPED, GT- 8: Formação de Professores**, 2010.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: \_\_\_\_\_. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2001. p. 17-44. Tradução: Lilian Ulup.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Zahar Editores: Rio de Janeiro, 1979. Tradução: Álvaro Cabral.

NÓBREGA, Sheva Maia da. Sobre a Teoria das Representações Sociais. In: PAREDES, Antonia Silva. **Representações sociais: teoria e prática**. João Pessoa: Editora Universitária/ Autor Associado, 2001. p. 55-87.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 2ª edição.

SPINK, Mary Jane Paris. Análise de Representações Sociais. In: \_\_\_\_ (Org.). **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 85-108.

Artigo recebido em fevereiro/2013

Aceito para publicação em março/2013

REVISTA  
**PROFISSÃO**  
**DOCENTE** ON  
LINE